




**Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância**

**Investigação**

Em uma investigação com o objetivo de compreender a situação de violência que grande parte dos idosos brasileiros vivenciam, Minayo (2003) explorou os dados sobre morbidade e mortalidade por violência, no período de 1980 a 1998, no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do MS e no Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) e realizou revisão bibliográfica acerca da temática nas bases MEDLINE, LILACS E CLAVES, na década de 90.

Os resultados da investigação apontaram para a convergência entre as causas externas específicas de mortalidade de idosos, entre os motivos de internação por maus-tratos e as expressões de violência, muito mais amplas, difusas, naturalizadas e reproduzidas na cotidianidade das relações sociais no interior das famílias, nas instituições e em diferentes contextos sociais. Mortes no trânsito (primeira causa específica de morte) e quedas (primeira causa específica de internação) resultam, na maioria das vezes, de negligências, omissões e maus-tratos.

É importante ressaltar, também, a universalidade do problema e sua dimensão histórica, presente nas sociedades complexas e contemporâneas e nas comunidades primitivas, como se evidenciou neste texto (MINAYO, 2003). A autora chama a atenção para a necessidade de que as políticas de prevenção e atenção à violência contra os idosos considerem as diferentes formas de configuração do problema. Defende a formulação de políticas públicas que redefinam positivamente o lugar do idoso na sociedade e privilegiem o cuidado, a proteção e sua subjetividade, tanto em suas famílias como em instituições de longa permanência. Souza, Freitas e Queiroz (2007) analisaram informações sobre violência contra idosos em serviços que proporcionam um espaço para a população receber orientações, denunciar violências vivenciadas por idosos e, ainda, esclarecer dúvidas relacionadas ao Estatuto do Idoso, da cidade de Fortaleza (CE). Foram avaliados 424 processos investigativos, referentes ao ano de 2005. Das informações constantes nos processos, 284 tratavam do abandono de idosos por seus familiares; 285 envolviam idosos do sexo feminino. No que diz respeito ao autor da agressão contra o idoso, observaram que os filhos são os



principais reclamados, sendo responsáveis por 207 denúncias de violência, seguidos de outros parentes. Os familiares foram os autores de 132 denúncias e 85 eram provenientes de órgão públicos.